

ANÁLISE DO ESPAÇO RESIDENCIAL: PREVENÇÃO DE INJÚRIAS NÃO INTENCIONAIS NO AMBIENTE DOMÉSTICO

Franciele Perondi¹
Lirane Elize Ferreto²

Resumo

O presente artigo foi elaborado com intuito de abordar temática relativa a injúrias não intencionais ocorridas com crianças dentro do ambiente doméstico e também demonstrar que existem meios de prevenir através da utilização de métodos de segurança e constante vigilância, as injúrias não intencionais. O trabalho aborda um referencial teórico sobre o tema e a seguir recomendações sobre como prevenir as injúrias ocorridas no ambiente doméstico. Trata-se, ainda da importância do profissional de Economia doméstica na análise de ambientes domésticos, pois este profissional tem uma formação de natureza técnico-social, caracterizando – o, por ações educativas utilizando técnicas e conhecimentos científicos específicos junto às famílias e demais grupos sociais ou nas empresas e instituições que desenvolvem atividades para atender à satisfação das necessidades de moradia, alimentação, prevenção sanitária, vestuário e desenvolvimento humano integral.

Palavras – chave: injúrias não intencionais, crianças, ambiente doméstico, prevenção.

Introdução

Injúrias não intencionais no ambiente doméstico ocorrem com pessoas de todas as idades, porém, com maior frequência entre as crianças, pois elas são mais propensas a essas injúrias, e principalmente as crianças com idade entre um a três anos, por ser este o período marcado por grandes modificações na criança, não apenas físicas, mas também de comportamento (Schuvarzman, 1983).

A criança é um ser em desenvolvimento, e por este motivo precisa de cuidados, precisa ser protegida e orientada para evitar situações de riscos que podem não só lhe causar seqüelas graves e irreparáveis, como em casos extremos serem fatais. Ela necessita de proteção permanente nos primeiros anos, uma vez que não domina seu espaço ou código do seu ambiente, e

¹ Economista Doméstica. Funcionária da Sadia S/A. e-mail: francieleperondi@hotmail.com

² Professora do curso de Economia Doméstica – UNIOESTE. Campus de Francisco Beltrão – Mestre em Saúde Coletiva. e-mail: ferreto@gmail.com

por isso corre risco de injúrias o tempo todo. Praticamente todos os ambientes oferecem riscos às crianças, mas mesmo assim, é possível evitar as injúrias não intencionais ocorridas dentro do ambiente doméstico desde que se estabeleçam as condições locais, para prevenir situações de perigo, através de adaptações nas habitações e da supervisão constante dos pais ou de um adulto.

Segundo Paes (2003), no ano de 2000, quase 21 mil crianças e adolescentes morreram por fatores relacionados a injúrias físicas. Das crianças menores de cinco anos, a maioria destes ocorreu dentro do ambiente doméstico. Esta pesquisa aponta que a habitação mal planejada pode ser um fator de risco, que condiciona o acontecimento destas injúrias., estando diretamente relacionados com as plantas e projetos arquitetônicos mal planejados.

As injúrias não intencionais também são conhecidas como acidentes domésticos, atualmente a nova nomenclatura vem sendo usada como um novo conceito devido ao fato desses acontecimentos serem provocados independentes da vontade humana (Filócomo et al, 2002).

A prevenção de injúrias não intencionais relacionadas ao ambiente doméstico constitui um problema de fácil controle, pois são necessários apenas alguns métodos de segurança para que os mesmos sejam evitados. Portanto as precauções relatadas neste artigo, além de outros cuidados, se forem devidamente tomados, podem inibir boa parcela das injúrias não intencionais que ocorrem no ambiente doméstico.

A pesquisa trata no referencial teórico da identificação dos aspectos de risco de uma habitação, para que providências sejam tomadas para adaptá-las tornando-as mais seguras. Estas providências não impedem que algumas injúrias não intencionais aconteçam no ambiente doméstico, já que podem ocorrer ao acaso, mas contribuem para a redução dos riscos de morbimortalidade³. A metodologia utilizada foi o estudo de caso dirigido a famílias de Francisco Beltrão – PR e a análises das habitações observadas, as quais permitiram chegar algumas considerações sobre os objetivos propostos no trabalho.

A finalidade deste estudo é abordar temática das injúrias não intencionais ocorridas dentro do ambiente doméstico a partir da análise das habitações. O trabalho também pretende demonstrar que existem meios de prevenir através da utilização de métodos de segurança e constante vigilância, as injúrias não intencionais. Esta é uma tentativa de alertar e sensibilizar a sociedade sobre a importância da prevenção, visto que o Economista Doméstico é um especialista em qualidade de vida e pela sua formação em diversas áreas do conhecimento dentro delas a habitação e desenvolvimento humano, o que abre um campo de atuação deste profissional na análise dos ambientes residências, para propor estudos que objetivem a melhoria e adequação dos espaços residenciais com o

³ Morbimortalidade: número, ou proporção de óbitos em uma comunidade, por uma determinada doença, em determinado período de tempo.

desenvolvimento de produtos/mobiliários que proporcionem maior segurança para a criança e família. Pode também contribuir na adequação e melhoramento dos espaços interno e externo da habitação tornando-os mais adequados, evitando assim acidentes domésticos.

Referencial teórico Habitação

Antigamente o homem usava como abrigo as árvores e cobria-se com a pele de animais. Mais tarde passou a habitar em grutas e cavernas, (Simonini, 1995). Com o passar do tempo, o homem sentiu necessidade de melhorar suas condições de moradia, visto que os abrigos naturais não ofereciam segurança e proteção necessária. Sentindo essa necessidade, o homem procurou usar materiais os mais diversos para construir sua habitação, assim como ramagens, madeiras, pedras, e mais tarde passaram a ser utilizados tijolos e concretos (Perim; Carvalho, 1989).

A habitação, segundo Leite et al (1980, p.169), “é o lugar ou espaço físico organizado de maneira a atender as necessidades de “habitar” da família e cujas funções tem como base as necessidades do homem e da família”. A habitação é um abrigo que protege o homem dos fenômenos naturais, ou seja, das ameaças do meio-ambiente. “O homem busca em sua casa a proteção contra os elementos adversos da natureza, construindo a sua casa para que o proteja do sol, da chuva e do frio, buscando nela o refúgio que lhe permita dormir seguro, durante a noite, livre de seus inimigos” (Simonini, 1995, p.2).

Hoje existem habitações de variadas formas, desde a habitação feita de pedras, madeiras, até as casas feitas de blocos de gelo, chamadas IGLÚ (habitação dos esquimós do Alaska). Segundo Leite et al (1980), existe algumas considerações com relação aos tipos de habitação, pois para que seja considerada adequada é preciso que atenda as condições necessárias para o bem-estar humano, ou seja, que tenha espaço adequado, ventilação, iluminação, abastecimento de água potável, sistema de esgoto, proteção contra insetos e outros animais.

A habitação considerada popular é a unidade residencial de baixo custo, a qual é construída com a finalidade de oferecer moradia à população de menor poder aquisitivo. Existe ainda a habitação subnormal, que são as habitações que oferecem perigo aos seus ocupantes, como aqueles barracos construídos em terrenos desprovidos dos recursos mínimos de infraestrutura.

Para que a habitação funcione realmente como um lar, é preciso desempenhar algumas funções fundamentais. O fator **sobrevivência** é uma função considerada de extrema importância, pois apresenta papel fundamental na questão da saúde da família. Neste item os principais fatores a serem considerados são: a localização, higiene, ventilação e a situação

quanto aos serviços de infra-estrutura: água, esgoto e retirada de lixo. O **alojamento** é outra função importante, pois a habitação deve abrigar de modo suficiente às pessoas que nela vivem, apresentando bom tamanho dos cômodos, além de quartos suficientes para toda a família. Porém, sabe-se que em muitas famílias a realidade é outra, pois nem todos têm este privilégio, e por não obterem condições favoráveis é obrigado acomodar-se em quartos tão exíguos que mal cabem neles a cama e guarda-roupa. Os cômodos são tão poucos que muitas vezes as crianças, jovens e idosos compartilham o mesmo quarto, o que de certa forma interfere na vida íntima de cada um, pois a família necessita de um espaço para a **intimidade**, precisam ter um mínimo de privacidade, devendo atender a cada pessoa. Importante também é a habitação a função **depósito**, ou seja, deve existir um local apropriado para depósito de objetos e utensílios, onde cada pessoa possa guardar seus pertences pessoais (Leite, 1980; Simonini, 1995).

Segundo Simonini (1995), grande parte do conforto deriva da posse de lugares próprios para guardar todo o necessário. A autora afirma ainda que o plano compacto não pode ser julgado como eficiente, se nele esquecem de espaços para guardados. Por isso armários, guarda-roupas, prateleiras são extremamente necessários, visto que desta forma torna-se possível manter tudo organizado e conservado.

Para que o espaço residencial apresente as funções relacionadas acima, ele precisa ser bem planejado, pois a habitação é o lugar onde se passa maior parte do tempo. Comenta Simonini (1995), que a habitação deve ser construída através do estudo dos hábitos de vida dos futuros ocupantes, determinando-se o tipo de habitação que mais convenha as suas necessidades em relação as atividades diárias que exercem. O planejamento da planta é indispensável, pois através dela torna-se possível resolver problemas de construção que podem vir a acontecer, além de possibilitar que o proprietário visualize sua futura habitação através do projeto arquitetônico (Leite et al, 1980).

Habitação x injúrias não intencionais no ambiente doméstico

Segundo Paes (2003), no ano de 2000, quase 21 mil crianças e adolescentes morreram por fatores relacionados a injúrias físicas. Das crianças menores de cinco anos, a maioria destes ocorreu dentro do ambiente doméstico. Através disso é possível perceber que a habitação é um forte fator que condiciona o acontecimento destas injúrias, estando diretamente relacionados com as plantas e projetos arquitetônicos mal planejados.

E isso é fácil de perceber, pois ao observar o ambiente urbano e a moradia típica deste meio, é possível visualizar os perigos que oferecem. Os apartamentos em andares altos e as habitações construídas para adultos,

apresentando uma série de equipamentos extremamente perigosos para as crianças pequenas, as portas que prendem os dedos, as janelas que abrem para precipícios, os móveis que podem tornar-se armadilhas para as crianças, a cozinha onde alguém pode se cortar e se queimar, e os quase inevitáveis produtos químicos venenosos.

Por ser a habitação fator condicionante dessas injúrias é que estas precisam ser bem planejadas, para que além de evitar acontecimentos desagradáveis ofereça proteção, segurança e conforto físico aos moradores. Observa-se que habitações bem planejadas contribuem desta forma com a redução ou até mesmo acabando com as injúrias não intencionais no ambiente doméstico e ainda favorecendo a qualidade de vida e saúde dessas pessoas.

As injúrias não intencionais mais comuns entre as crianças, ocorridas dentro do ambiente doméstico, são os afogamentos, cortes e ferimentos, corpos estranhos e engasgos, intoxicações, quedas e queimaduras. Esses acontecimentos podem deixar de acontecer se medidas e ações de prevenção forem tomadas. Baseado nos relatos de Schuvartsman (1983) pode-se definir cada uma dessas injúrias como:

Afogamentos - São fatalidades que geralmente ocorrem em banheiros, tanques, piscinas, bacias e até mesmo em baldes com água. As principais causas dessas injúrias estão relacionadas ao descuido e falta de vigilância.

Cortes e ferimentos - Esse tipo de injúria normalmente ocorre por objetos cortantes e pontiagudos como facas, canivetes, lâminas de barbear, navalhas, ferramentas de jardinagem, bem como os eletrodomésticos do tipo multiprocessador. Esses objetos mantidos ao alcance das crianças resultam em graves injúrias não intencionais.

Corpos estranhos e engasgos - São injúrias bastante comuns. As crianças são atraídas por alfinetes, botões, moedas, balas e outros pequenos objetos, que geralmente são levados à boca. Esses objetos oferecem perigo se introduzidos no organismo.

Intoxicações - As formas mais comuns de intoxicações são causadas por medicamentos, inseticidas e outros materiais tóxicos deixados ao alcance de crianças. As intoxicações por ingestão de remédios ocorrem devido aos medicamentos estarem guardadas ao alcance das crianças. Em todos os domicílios há medicamentos de uso corriqueiro, como aspirinas, methiolate e outro por isso todo o cuidado deve ser mantido.

Quedas - As quedas, assim como tombos e escorregões são injúrias que acontecem com frequência durante as brincadeiras das crianças e são geralmente ocasionadas por pisos escorregadios ou enceradas, escadas sem proteção de porteira, fora da proporção adequada ou sem corrimão, ou ainda por tapetes soltos, objetos e brinquedos espalhados pelo chão, janelas

sem grades ou redes de proteção, ou até mesmo com altura inadequada.

Todos esses fatores somados ao descuido são responsáveis por muitos tombos de crianças, e muitos deles podem não só causar seqüelas graves como em casos extremos serem fatais.

Queimaduras - São injúrias produzidas por diferentes causas: térmica (na cozinha, nas fogueiras), química (ácidos e substâncias corrosiva), e elétrica (choques). O que ocorre com maior freqüência é a queimadura por líquidos ferventes em panelas, que colocadas com os cabos expostos além do fogão. Estes permitem que a criança as puxe, entornando o conteúdo das mesmas e acidentando-a por vezes, fatalmente. Também são potenciais fontes de queimaduras os aparelhos eletrodomésticos que esquentam como o ferro de passar roupa, as torradeiras e aquecedores, pois podem ser deixados ligados ou “esquecidos” podendo ocasionar injúrias acidentais, caso a criança encontre-o.

Os riscos de injúrias durante o desenvolvimento

Toda criança é propensa a injúrias porque seu desejo de explorar e experimentar ultrapassa de longe seu bom senso e sua capacidade de previsão. Porém, segundo o Departamento de Segurança da Criança e do Adolescente (2003), a criança está exposta a um risco diferente de injúrias, pois suas habilidades perceptuais, cognitivas e motoras mudam rapidamente com o crescimento.

Segundo Montardo (2003), nos primeiros anos de vida a criança evolui num ritmo acelerado e constante, com mudanças significativas. O caminho percorrido pelas crianças desde a fecundação até tornar-se adulta é marcado por uma série de transformações caracterizadas pelo surgimento de habilidades motoras, mentais e sociais.

Conforme Schuvartsman (1983), o período de um a três anos de idade é reconhecido como o período das injúrias, pois nesta faixa etária eles acontecem com maior freqüência, sendo relativamente graves. Neste grupo etário os principais tipos de injúrias e riscos são: afogamentos, corpos estranhos, intoxicações, quedas e queimaduras.

A prevenção das injúrias não intencionais no ambiente doméstico, são necessárias já que este ambiente é altamente perigoso para as crianças. As moradias contêm um número excessivo de objetos e de espaços potencialmente perigosos, além disso, o progresso conseguido para o conforto humano nem sempre vem acompanhado das medidas de segurança necessárias. Pode-se observar que tanto a tecnologia quanto a arquitetura, vem investindo em habitações mais seguras para todos os membros da família, principalmente para as crianças, mas ainda deixa muito a desejar, visto que é uma questão de consciência de profissionais e consumidores.

Existem várias formas para se deixar um ambiente seguro e saudável para a criança. Nas habitações já construídas basta apenas que sejam feitas

adaptações em todo o imobiliário. E quando se trata ainda de um projeto arquitetônico é necessário planejá-lo de forma que se torne um ambiente seguro e saudável. Uma habitação planejada de forma a evitar injúrias não intencionais precisa de cuidados especiais em todos os cômodos, mas principalmente com as portas, janelas, pisos, escadas e instalações elétricas.

Portas: Segundo Schuvartsman (1983), as portas são fatores de injúrias não intencionais, porque suas folhas móveis parecem fixas e muitas vezes as crianças apoiam-se nelas e geralmente caem. O autor ainda relata que se deve tomar cuidado também com as portas de vidros, as mesmas devem ter uma espessura que permita resistir aos choques habituais. Quando suas folhas forem inteiriças, de vidro liso e transparente, elas devem apresentar algum sinal ou marca que as torne bem visíveis. Porém é importante salientar que o uso dessas portas é totalmente desaconselhado para ambientes domésticos.

Janelas: Estas devem ser protegidas por grades de segurança a fim de evitar possíveis quedas, principalmente porque algumas janelas abrem para lugares extremamente altos.

Pisos: O piso de uma casa jamais pode ser escorregadio, principalmente onde se tem criança, por isso o material do piso deve interceptar umidade. O ideal é que o piso seja antiderrapante, visto que pisos deslizantes oferecem perigo de injúrias. O emborrachado é uma alternativa para pisos antiderrapantes. Em pisos de madeira Vendrame (2000), relata que a aplicação de cera líquida resulta numa superfície altamente escorregadia, por isso recomenda-se que a limpeza seja feita com pano úmido ou outros produtos especiais que impeçam o deslizamento. A colocação de tapetes ou pano sobre o piso escorregadio também deve ser evitada, pois tapetes soltos costumam resultar em tombos e tropeços.

Escadas: A escada oferece grande perigo para as crianças, pelo simples fato de haver diferença de nível, por isso algumas precauções devem ser tomadas na tentativa de evitar injúrias. Schuvartsman (1983) descreve algumas delas: A escada é uma barreira e requer esforço físico das pessoas para ser utilizada, por isso, um aspecto importante é a inclinação, que precisa ficar entre 30 e 35 graus em relação ao piso. Inclinação maior que isso, ela ocupa menos espaço, mas se torna um empecilho para as crianças. Além disso, quando o número de degraus for superior a 18 é aconselhável que a escada seja dividida em dois lances por um patamar. Para revestir os degraus, é aconselhável utilizar materiais antiderrapantes, como a borracha. Outro cuidado é com relação às dimensões dos degraus – largura e altura devem ser constantes a fim de evitar tropeços. As escadas devem apresentar corrimões, preferencialmente dos dois lados, mesmo que um deles seja uma parede, sendo este instalado no topo da estrutura, ficando bem acessível aos usuários. Se confeccionado com acabamento arredondado (sem quinas),

esse item também oferece menos riscos de injúrias não intencionais. Outra medida que aumenta a segurança é a presença de um guarda-corpo robusto, esse apoio lateral impede que as crianças caíssem. Indica-se colocar protetores e barreiras em todos os acessos da casa que levem à escada, assim como portinhola (cancelas) com trincos nas extremidades da escada, principalmente na parte superior, a fim de evitar que a criança tente descer ou subir sozinho os degraus.

Instalações elétricas: O planejamento das instalações elétricas é um dos pontos centrais da habitação, visto que instalações inadequadas geram grandes risco de injúrias não intencionais como curto circuito que é causador de incêndios, choques elétricos e queimaduras, sendo uma permanente ameaça principalmente para as crianças. Schuvartsman (1983) descreve que para diminuir os riscos as tomadas e fios devem ser de boa qualidade e a habitação também deve ter um número suficiente de tomadas em todas as dependências, a fim de evitar o uso de extensões e "benjamins".

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa a qual segundo Triviños (1987), é a coleta e análise de informações sobre o tema estudado. A pesquisa quando realizada pelo enfoque qualitativo, proporciona ao pesquisador ampla liberdade teórico metodológica para realizar seu estudo.

Dentro da pesquisa qualitativa utilizou-se do método **Estudo de Caso**, que oferece suportes técnicos que servem de orientação ao trabalho do investigador (Triviños, 1987). O estudo de caso observacional parte da escolha do objeto de observação onde o investigador pode ir com propósitos muito definidos (Triviños, 1987).

Para coletar as informações para a pesquisa utilizaram-se os instrumentos de coleta, do estudo de caso observacional e a entrevista semi-estruturada. A pesquisa realizou-se através da observação dos pontos críticos de controle na habitação, verificando os critérios que contribuem para o acontecimento de injúrias.

Os critérios observados nas habitações foram os seguintes:

a) Janelas; b) Pisos; c) Escadas; d) Instalações elétricas; e) Cozinha; f) Banheiro; g) Dormitórios; h) Sala de visitas; i) Lavanderia; j) Jardim e sua relação com possíveis injúrias.

Como variáveis de cada ambiente doméstico foram investigados: tipo de piso, presença de tapetes, tamanho, altura, tipo de janelas e se possuíam grades de proteção. Em relação às instalações elétricas foi investigado o número de tomadas, se haviam dispositivos protetores de tomada e a localização dos equipamentos elétricos.

* Benjamins: Extensão dupla ou tripla para tomadas elétricas.

Nos cômodos observou-se a localização destes com relação ao sol, a ventilação e a distribuição dos móveis. No banheiro além dos itens anteriores foi observado a presença de armários e o tipo de fechadura das portas. O quarto das crianças observou-se os itens citados mais a localização do berço, o tipo de material, a medida entre as grades, se as grades eram arredondadas. No cômodo da sala foram incluídas na pesquisa a localização do telefone e a presença de adornos. Na lavanderia foi observada também a localização dos materiais de limpeza.

Pesquisou-se nas residências a existência de escadas, observando a presença de corrimão, portinholas, revestimento antiderrapante, guarda-corpo. Também se verificou a inclinação, largura e o número de degraus das escadas. No jardim foi observado se o mesmo era fechado, presença de ferramentas ou material de jardinagem ao alcance da criança e o equipamentos de lazer.

Também se utilizou um check list para análise das habitações entrevistadas as mães sobre as injúrias, sendo realizada uma adaptação do "check list Home Safety Checklist" (Lista de verificação de segurança na casa), o qual "é usado na pesquisa qualitativa quando se deseja colocar em relevo a existência, a possibilidade de existência, de alguns traços específicos do fenômeno que se estuda, buscando a verificação de hipóteses" (Triviños, 1987, p. 153).

A escolha da população a ser estudada partiu de alguns requisitos pré-estabelecidos no início da pesquisa. Optou-se por famílias: a) Residentes em Francisco Beltrão/PR; b) Casais com um filho e idade da criança de um a três anos, as quais são mais suscetíveis a injúrias não intencionais, "pois este é o período marcado por grandes modificações na criança, não apenas físicas, mas também de comportamento" (Schuvartsman, 1983); c) Famílias em que os pais possuam nível superior, residência própria e que fossem casas e d) Casais com renda familiar de três a dez salários mínimos.

Optou-se por famílias que apresentem esses pré-requisitos por acreditar que devido ao alto nível socioeconômico, o que proporciona um padrão de vida elevado; ao fato de possuírem apenas um filho, o que facilita os cuidados; e ao alto nível educacional, o que denota facilidade em receber e transmitir informações sobre as injúrias e como preveni-las, essas famílias possivelmente apresentam condições favoráveis à prevenção de injúrias e conhecimento dos princípios básicos de segurança na habitação.

Para determinar quem seriam os participantes da pesquisa solicitou aos colegas de classe que indicassem famílias que atendiam os critérios acima descritos, neste caso foram indicadas dez famílias de amigos, parentes, vizinhos e colegas de trabalho, após a indicação sortearam-se aleatoriamente quatro famílias as quais participariam da pesquisa.

O estudo seguiu as seguintes fases: a) Análise da conjuntura socioeconômica das famílias entrevistadas; b) Ordenação das informações coletadas; c) Classificação e d) Análise final, utilizando-se do método descritivo (Triviños, 1987).

É importante ressaltar que as informações obtidas a partir da análise das entrevistas não pretendem ser generalizante, uma vez que a metodologia adotada não persegue tal finalidade, por focalizar a relação do sujeito (realidade micro) com as condições macro-sociais caracterizantes dos grupos familiares. Entretanto, entende-se que estes resultados podem ser ferramentas úteis para sujeitos que viverão características semelhantes ao ora pesquisado.

Análise das habitações

A fim de atender aos objetivos propostos para este estudo foi realizado trabalho de investigação e observação das condições de segurança para crianças em quatro habitações situadas no município de Francisco Beltrão/PR, proveniente de famílias compostas por três membros, com renda entre três a dez salários mínimos, sendo o grau de escolaridade de nível superior, os quais são proprietários de suas habitações.

A pesquisa constituiu-se basicamente da observação do ambiente familiar e da habitação, sendo feitas algumas perguntas semi-estruturadas ao entrevistado e registro com fotografias dos pontos importantes para análise. É possível perceber pelos relatos das mães que todas as entrevistadas possuem certo conhecimento em relação às injúrias não intencionais ocorridas dentro do ambiente doméstico e os mecanismos de proteção, o que de certa forma pode contribuir na sensibilização para prevenção destes e adequação do ambiente doméstico. Para identificar as habitações foram utilizados números 01, 02, 03 e 04 e as mesmas aqui serão apresentados em seus aspectos positivos que garantem a segurança e negativos ou inadequados que podem contribuir para que uma injúria ocorra no ambiente doméstico.

Caracterização das famílias pesquisadas

As famílias que fizeram parte da pesquisa são compostas por três membros, sendo que os pais têm nível superior e sua residência é própria. A localização das residências tem predominância em um bairro de classe média alta de Francisco Beltrão, isto se deve ao fato dos entrevistados terem um nível de escolaridade e renda elevadas o que permite que residam em um bairro com excelente infra-estrutura (ruas pavimentadas, saneamento básico, escolas, comércio e outros).

Todas as famílias apresentam renda mensal estável, uma média de oito salários mínimos, sendo que 90% dos participantes da pesquisa são profissionais liberais. Com relação às crianças a média de idade é de um

ano e dez meses. Durante o período diurno as crianças permanecem sobre os cuidados de uma babá, já que os pais têm atividade fora do lar.

Habitação 01

Quanto à localização da cozinha não se encontra na posição ideal, pois recebe o sol na parte da manhã, o que não é recomendado, pois os ambientes como sala de estar e cozinha são cômodos usados durante o dia e por isso devem ficar voltados para o Oeste, recebendo o sol na parte da tarde, dando preferência da melhor insolação para os cômodos usados durante a noite, ou seja, os dormitórios, os quais devem estar voltados para o Leste, recebendo o sol no período da manhã (Leite et al,1980). Em contrapartida a janela situa-se sobre a pia, funcionando como um ponto de partida importante por proporcionar luz natural ao ambiente. Outro aspecto negativo em relação a cozinha foi a presença de utensílios afiados como facas e produtos de limpeza se encontram guardados em local de fácil acesso, o que contribui para o acontecimento de injúrias. Além disso, neste ambiente encontra-se o interfone, o qual se localiza em lugar baixo, o que é considerado como brinquedo pela criança, o que pode ocasionar problemas, pois se tem conhecimento que os fios elétricos podem ser uma fonte de potenciais injúrias.

No caso do banheiro observou-se a ausência do armário, pois os produtos encontram-se em locais de fácil alcance para a criança, sendo que alguns foram encontrados no chão, o que oferece riscos de injúrias. Isto também ocorre no quarto do casal, no qual perfumes e cosméticos estão expostos facilitando o alcance por parte da criança.

Em relação ao dormitório da criança a escolha deste cômodo como dormitório do bebê foi satisfatória, visto que recebe convenientemente o sol pela manhã, tornando um ambiente arejado no período noturno. O piso é de cerâmica, material este indicado por ser fácil de limpar e por não juntar poeira, o que é motivo de alergias. Um ponto negativo encontrado neste ambiente foi o berço, que apesar de ser amplo, sem balanço, de madeira, com grades arredondadas e altas, não possui a distância recomendada de separação entre uma grade e outra, o que permite que a criança projete sua cabeça ou seu corpo para fora.

Em relação à sacada esta apresenta grade de proteção de segurança, porém, possui um vão o qual possibilita a passagem da criança, podendo ocasionar queda devido a sua altura deste cômodo com a área externa. Na lavanderia existe a necessidade de um armário com travas para serem armazenados os produtos de limpeza, porém, o que se observou neste ambiente, foi justamente o contrário. Esta habitação apresenta uma escada interna, a qual deixa a desejar no que se refere a segurança dos habitantes. Esta escada dá acesso aos dormitórios e ao banheiro, os quais se encontram localizados no segundo piso da habitação.

Habitação 02

A cozinha localiza-se em um bom ponto da habitação, pois recebe o sol no período da tarde, conforme o recomendado. Esta dependência da habitação é pouco ventilada, pois possui uma janela pequena em relação ao tamanho do cômodo.

Na cozinha existe ainda uma escada de acesso à lavanderia. Esta não oferece comodidade nem segurança, pois é bastante inclinada e deslizante. Esta escada além de ser de madeira não possui degraus revestidos por material antiderrapante. Verificou-se a presença do corrimão, mas mesmo assim este não proporciona segurança necessária, até porque se apresenta somente em um dos lados e não possui guarda-corpo. Na escada também foi observado a inexistência de protetores ou barreiras, o que precisa ser adaptado para evitar que a criança tente descer sozinha, os degraus.

Sabe-se que o dormitório da criança precisa ser um ambiente arejado. Porém, este não apresenta a característica citada, visto que recebe o sol na parte da tarde, o que não é recomendado para os dormitórios. Desta forma, no período noturno este ambiente fica abafado e quente, o que não é bom para a saúde da criança. O piso também deste cômodo é do mesmo material que o piso do dormitório dos pais, ou seja, de madeira e escorregadio.

Outra necessidade de adequação é em relação ao berço, pois apresenta irregularidades, por não possuir a distância adequada entre uma grade e outra, inclusive apresenta-se com algumas grades quebradas, permitindo que a criança projete seu corpo para fora. Este dormitório encontrou-se com poucos critérios positivos, trata-se da falta dos dispositivos protegendo as tomadas e dos brinquedos localizados fora do alcance das crianças.

A porta do banheiro apresenta uma fechadura que permite ser destravada com facilidade pelo lado de fora, fator de extrema importância, pois a criança pode trancar-se neste ambiente. Neste dormitório encontraram-se poucos critérios positivos. Trata-se dos dispositivos protegendo as tomadas e dos brinquedos localizados ao alcance das crianças. Com relação aos demais critérios, estes estão inadequados e irregulares, iniciando pela escolha do cômodo. Sabe-se que o dormitório da criança precisa ser um ambiente arejado. O piso também deste cômodo é do mesmo material que o piso do dormitório dos pais, ou seja, de madeira e escorregadio. O berço apresenta irregularidades, pois não possui a distância adequada entre uma grade e outra, inclusive apresenta-se com algumas grades quebradas, permitindo que a criança projete seu corpo para fora.

A sala de estar possui uma janela sem grade de proteção, e se considerar a altura do chão com relação à janela, sendo esta da parte interna,

a mesma não é alta para a criança, porém, caso esta venha a cair para o lado externo, a queda pode ser grave, pois a parte externa possui altura significativa para a criança.

Na lavanderia encontrou-se um armário para armazenar produtos de limpeza, mas mesmo assim ainda oferece risco, pois é extremamente fácil de abrir. Esta habitação não dispõe de ambiente apropriado para a criança brincar. Também habitação é cercada por grades de proteção, fator este fundamental, pois que impede a criança saía para a rua.

Habitação 03

Conforme as observações realizadas nas habitações, esta é a mais adaptada para um ambiente onde reside criança, pois segundo relato da mãe as adaptações foram realizadas após o nascimento do bebê, na tentativa de prevenir injúrias.

A cozinha localiza-se praticamente no “meio” da casa, o que faz com que este ambiente torne-se escuro e além de tudo é pouco ventilado por possuir janelas do tipo “basculante”, a qual inclusive não é recomendada, pois permite a passagem da cabeça e do corpo da criança. Os eletrodomésticos apresentam-se em locais altos, fora do alcance da criança.

Em relação ao cômodo da criança, apesar de a mesma ainda não dormir neste, faz-se importante citar suas características. Uma delas é com relação à orientação do sol, o qual recebe convenientemente pela parte da manhã. Possui uma ampla janela que possibilita a entrada de ar, deixando este ambiente fresco e arejado principalmente durante a noite.

Há presença de um armário no banheiro onde ficam armazenados os produtos que oferecem perigo para a criança; e também os cuidados da mãe com relação ao banho, pois segundo ela quando a criança era um bebê, o banho era dado em banheira apropriada, alta e que possuía suporte para a criança, esta ficava bem segura enquanto a mãe a banhava. No dormitório do casal os móveis encontram-se bem distribuídos, e bem ao lado da cama dos pais fica o berço da criança, pois ela ainda dorme com eles,

A sala de visitas segundo informações da mãe recebeu modificações conforme o desenvolvimento da criança. Essas adaptações foram feitas, pois é o local onde a criança mais gosta de ficar. O piso não é de material escorregadio, este é chamado de laminado. As janelas são grandes, por isso o ambiente é bem ventilado e iluminado, pois a janela grande proporciona luz natural ao ambiente. Nas janelas foram adaptadas meias grades de proteção. É neste ambiente onde ficam os brinquedos da criança, estes se encontram e uma caixa de papelão e também na estante, pois os objetos de adorno foram substituídos pelos brinquedos.

Apresenta um jardim enorme localizado na frente da habitação, este é fechado por grades e portão de proteção de segurança. Porém, a criança não brinca neste ambiente, pois o mesmo é um tanto inclinado devido a

casa ser no alto, e por isso não é o local mais apropriado para a criança brincar.

Habitação 04

A cozinha localiza-se em um bom cômodo da casa, onde recebe o sol na parte da tarde, e também é um local bem ventilado. A janela fica sobre a pia, fornecendo luz natural ao ambiente, o que é indispensável. O piso é de cerâmica e os móveis encontram-se bem distribuídos, facilitando a circulação neste ambiente.

O dormitório dos pais está bem localizado, pois recebe o sol na parte da manhã. Este apresenta piso de madeira e possui uma ampla porta o que torna o ambiente bem arejado e ventilado. Essa porta dá acesso à sacada, a qual apresenta grade de proteção de segurança, eliminando assim o risco de queda neste local. O dormitório onde a criança dorme não recebe o sol convenientemente, pois o sol permanece no período todo da tarde neste ambiente, tornando-o abafado, prejudicando a saúde da criança.

Em relação aos brinquedos, estes não possuem local apropriado neste ambiente, porém são guardados em caixas onde a criança alcança facilmente.

Observou-se na lavanderia a presença de inúmeras garrafas vazias, sendo estas fortes armas para a ocorrência de injúrias do tipo cortes e ferimentos.

Um dos fatores negativos encontrados nesta habitação é a presença de uma escada interna, a qual é dividida por dois lances em um patamar, sendo que apenas um deles apresenta corrimão e ainda em apenas um dos lados, outro detalhe é que não apresenta guarda-corpo. Feita de madeira, esta escada oferece grande risco, pois seus degraus são escorregadios e não possuem revestimento em material antiderrapante.

Na parte onde fica o chamado “descanso” da escada existe janela do tipo “basculante”, sendo essas fixadas verticalmente, a mesma possibilita a passagem da criança, podendo ocorrer queda altamente perigosa devido sua altura. Possui um excelente espaço onde a criança pode brincar. Este é todo fechado por grades de proteção. Além disso, não possui plantas e nem árvores frutíferas, fatores esses que podem levar a ocorrência intoxicação por ingestão. No jardim existe ainda um equipamento de lazer, onde a criança pode brincar.

Considerações finais

Através do estudo realizado é possível definir exatamente o que é injúria não intencional, é um ato que pode ser evitável, causador de lesões

físicas e ou emocionais. Alguns eventos relacionados às injúrias não intencionais podem ser previsíveis, já outros mesmo diante dos cuidados com a arquitetura e adequação dos ambientes poderão acontecer.

O problema das injúrias não intencionais observa-se peculiaridades marcantes na pesquisa, tanto em relação às ocorrências quanto às suas características e circunstâncias, o que tornou possível perceber que algumas injúrias com crianças são passíveis de prevenção por intermédio de alterações físicas da habitação. Portanto as precauções relatadas neste estudo, além de outros cuidados, se forem devidamente tomados, podem inibir boa parcela das injúrias que ocorrem no ambiente doméstico.

Ao analisar as quatro habitações observou-se que existem certo descuido e desatenção com relação aos riscos que cada ambiente das habitações apresentam. Os pontos críticos encontrados nas análises foram às escadas, as quais estão totalmente inadequadas, oferecendo grande perigo para as crianças, a maioria das habitações os produtos químicos e de limpeza, os quais se encontram na lavanderia expostos em locais de fácil acesso, o que pode levar ao acontecimento de sérias injúrias caso sejam estes ingeridos. O mesmo tipo de injúria pode ocorrer caso sejam ingeridos produtos de perfumaria, os quais também foram encontrados expostos em locais inadequados, ou seja, onde a criança visualiza e alcança com facilidade.

Um outro fator de risco encontrado em grande número das habitações, foi à inexistência de grades de proteção de segurança nas janelas, fator este extremamente perigoso, até porque algumas janelas abrem para locais relativamente altos, apresentando sério perigo para as crianças, podendo ocasionar quedas significativas.

Considerando o alto nível socioeconômico das famílias entrevistadas, onde suas habitações são grandes, possuem um elevado padrão de vida e um trabalho qualificado, e levando-se em conta o alto nível educacional familiar, o que denota facilidade em receber e transmitir informações sobre as injúrias e como preveni-las; e ainda o fato dessas famílias possuírem apenas um filho, ou seja, onde a criança além de não dividir o mesmo espaço físico pode desfrutar de toda a atenção dos pais e/ou das pessoas responsáveis para cuidar, percebe-se que as condições ambientais não estão favoráveis à prevenção de injúrias, apesar de algumas famílias terem demonstrado interesse e providenciado algumas medidas de segurança, ainda é necessário que recebam melhores informações e conhecimento sobre o assunto, o que é fundamental para a implantação e adaptação de ações preventivas e educativas.

Conclui-se ainda que as injúrias não intencionais possam ocorrer no ambiente doméstico, pela falta de adequadas medidas de segurança. É extremamente necessário que essas famílias adotem um plano de prevenção de injúrias, o que não é difícil, porém muitos não o fazem, até mesmo por acreditarem que injúrias somente ocorrem com os vizinhos. Nessa

perspectiva, buscou-se caracterizar o ambiente doméstico como fator instituinte das injúrias não intencionais ocorridas com crianças e de seus impactos sobre a saúde das mesmas.

À medida que nos antecipamos para evitar a ocorrência de injúrias não intencionais, seus potenciais danos diminuem sensivelmente, chegando mesmo a ser eliminados. E isto pode perfeitamente, ser realizado no dia a dia, através do esforço do Economista Doméstico e a participação da comunidade, atuando no sentido de conseguir modificar ambientes e/ou comportamentos, tornando possível corrigir as situações mais críticas e atenuar os danos causados pelas injúrias não intencionais à saúde da criança.

Abstract

The present article was elaborated with intention of approaching relative theme to offenses no intentional happened with children inside of the domestic atmosphere and also to demonstrate that means exist of preventing through the use of methods of safety and constant surveillance, the offenses no intentional. The work approaches a theoretical referencial on the theme and to follow recommendations to prevent the offenses happened in the domestic atmosphere on how. It is treated, still of the professional's of domestic Economy importance in the analysis of domestic atmospheres, because this professional has a formation of technician-social nature, characterizing - the, for educational actions using techniques and specific scientific knowledge close to the families and other social groups or in the companies and institutions that develop activities to assist to the satisfaction of the home needs, feeding, sanitary prevention, clothing and integral human development

Key-words: not intentional injuries, children, domestic environment, prevention

Referências

- Departamento de Segurança da Criança e do Adolescente, Sociedade Brasileira de Pediatria. **Acidentes no lar**. Rio de Janeiro, 2002.
- LEITE, D.B. et al. **Educação para o lar**. 2 ed. Porto Alegre: Globo, 1980.
- MONTARDO, J.L. **Os três primeiros anos**. Disponível em <<http://planeta.terra.com.br/saude/montardo>> Acesso em 29 de janeiro de 2003.
- PAES, C.E.N. **Prevenção de acidentes domésticos** in 60^o Curso Nestlé de Atualização em Pediatria. Gramado, RS:2003.
- PERIM, M. da; CARVALHO S.S.S de. **Vida familiar**. Acertos e desacertos. Rio de janeiro, 1989.
- SCHVARTSMAN, S. **Acidentes na infância**. São Paulo: Almed, 1983.
- SIMONINI, M.L. **Função da arquitetura na habitação**. Viçosa, 1979.
- TRIVINÔS, A.N.S. Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais. **A Pesquisa qualitativa em educação** São Paulo: Atlas, 1987.

VENDRAME, Antônio Carlos. **Acidentes domésticos**. Manual de prevenção. São Paulo: Ltr, 2000.

Recebido: 16/04/2004

Aprovado: 05/07/2004